

A equipe editorial da Doutrina Militar Terrestre em Revista, produzida pelo Comando de Operações Terrestres, por meio do Centro de Doutrina do Exército (C Dou Ex), sente-se honrada em levar aos seus leitores a décima quarta edição deste periódico de assuntos de natureza militar.

Abrindo a edição, o Coronel Lelis comenta o calibre da munição de fuzil utilizado pela OTAN e seu limite de emprego nos conflitos de quarta geração. O autor destaca a prioridade da busca de uma nova munição que consiga aliar o controle de fogo e o tamanho reduzido do calibre 5,56 mm à precisão e à letalidade do calibre 7,62 mm, destacando ainda não haver consenso sobre uma munição que possa reunir as vantagens dos dois principais calibres utilizados mundialmente.

A seguir, o Tenente-Coronel Nilton escreve sobre o aperfeiçoamento dos oficiais de manobra no Exército dos Estados Unidos da América, enfatizando a junção dos cursos avançados de cavalaria e de infantaria em apenas um: o de Manobra para Capitães de Carreira (*Maneuver Captain's Career Course - MCCC*, na sigla em inglês), conduzido pelo Centro de Excelência de Manobra (*Maneuver Center Of Excellence - McoE*, na sigla em inglês), sediado no *Fort Benning* e subordinado ao *United States Army Training and Doctrine Command (TRADOC)*. Uma das vantagens observadas no MCCC diz respeito à integração proporcionada por um ambiente onde capitães de cavalaria e de infantaria frequentam um mesmo espaço de aprendizagem, compartilhando experiências e conhecimentos.

Prosseguindo, o Capitão Martini aborda a possibilidade de utilização do Sistema de Aeronave Remotamente Pilotada (SARP) pelo observador avançado de artilharia no atual ambiente operacional urbano. Os sistemas óticos embarcados e a possibilidade de ver por cima do espaço de batalha ampliam sobremaneira as capacidades e conferem uma nova perspectiva às contendas travadas nas operações em solo, agregando novos conceitos à doutrina militar terrestre.

Em seguida, o Major Endrigo, comandante do 23º Esquadrão de Cavalaria de Selva, sediado em Tucuruí-PA, propõe uma atualização doutrinária do esquadrão, organizando-o em pelotões

de cavalaria de selva, dotados também de meios fluviais para atuar ao longo dos eixos terrestres e fluviais, a fim de estabelecer o contato com o inimigo, fornecendo ainda dados oportunos e precisos sobre o terreno.

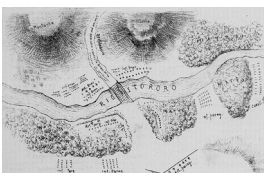
Ao destacar o papel da Brigada de Multiplicadores do Poder de Combate, organização única e sem precedentes no Exército dos EUA, o Tenente-Coronel Lorenzoni afirma tratar-se de uma organização dinâmica e multifuncional baseada inteiramente em forças adaptadas, instituída de acordo com tarefas determinadas e destinada a realizar um objetivo específico, o que gera a necessária sinergia no combate.

Ao comentar o emprego dos fogos multidomínio, com a utilização de foguetes e mísseis da artilharia do Exército para destruir alvos marítimos, o Tenente-Coronel Alexandre enfatiza que o Brasil busca a modernização e a transformação de suas Forças Armadas para garantir a dissuasão de qualquer ameaça e, se necessário, rechazar uma interferência externa em seu território, com o entendimento da necessidade de participação conjunta e efetiva das doutrinas e de parcerias com a indústria de defesa.

Encerrando a edição, o Coronel Talavera Azeredo discorre sobre o Exercício Viking 2018, a oitava edição de adestramento simulado multinacional e multidimensional integrado de operações de paz, organizado pelas Forças Armadas da Suécia, sendo reconhecido como o maior desse gênero no mundo, que instalou "sítios remotos" em seis diferentes países. O Sítio Brasil destacou-se, entre outros aspectos, pela atenção dedicada ao tema da proteção de civis durante os conflitos.

Esperamos que os temas suscitem o debate por parte dos nossos leitores, razão de ser do nosso trabalho, e promovam a proposta de sugestões, que podem ser encaminhadas para o e-mail dmtrevista@coter.eb.mil.br ou diretamente para os autores, cujo e-mail está disponibilizado no início de cada artigo.

Sentimo-nos orgulhosos do elevado padrão dos artigos produzidos e agradecemos a valorosa colaboração de todos os articulistas, esperando que essa participação seja ainda maior nas edições vindouras, pois o sucesso do desenvolvimento doutrinário é fruto de uma conjugação de esforços.



"SIGAM-ME OS QUE FOREM BRASILEIROS:
150 ANOS DA BATALHA DE ITORORÓ"

